

Diretoria de Ensino de Sumaré



CIDADES

Hortolândia, Paulínia e Sumaré

CURSOS

Física/Química e Biologia, Matemática, Geografia/História,
Ler para Aprender e Língua Portuguesa/Literatura

606 professores capacitados **64** escolas participantes **1.680** horas/aula

Números referentes aos anos de 2003 e 2004



Professores da rede pública participam de atividades da Teia do Saber



AVANÇO

A dirigente de ensino de Sumaré, Nemésis Divina Brandão Vieira, tem algumas convicções construídas em 30 anos de educação: não gosta de papelada, de relatórios, e costuma frequentar as escolas sob sua responsabilidade aos finais de semana. A dirigente orgulha-se dos projetos tocados na sua gestão. Um deles, um jornal de 16 páginas sobre inclusão social, traz os resultados do programa Escola da Família, que fez inclusive a violência diminuir na região. Lembra também que muitos dos quase 70 mil alunos matriculados na rede estadual de ensino contam hoje com o acompanhamento de uma psicóloga voluntária.

Nemésis acredita que a Teia do Saber é um grande avanço. Tanto que pretende fazer com que o projeto seja reconhecido como especialização. “Os professores estão amando. Estamos no caminho certo”.



NOVOS TEMPOS

Elizabeth Rita de Azevedo, gestora da Teia do Saber, comemora os números do projeto em Sumaré: nove turmas e mais de 300 professores participantes. Além de considerar um sucesso a participação da Unicamp, Elizabeth lembra que os professores vêm assimilando as propostas a tal ponto que as mudanças na rede de ensino já são perceptíveis, tanto na sala de aula como na forma de projetos apresentados. O objetivo agora é implementar, na próxima edição da Teia do Saber, cursos mais longos e que propiciem um retorno maior dentro das próprias escolas. “É fundamental, para isso, a intensificação da interação entre a universidade e os estabelecimentos que integram o projeto”.

A gestora lembra que, até há pouco tempo, os professores eram muito acomodados. A busca pela formação continuada e o estreitamento das relações com a Unicamp mudaram essa realidade. “Temos hoje 14 professores que foram contemplados com a bolsa-mestrado, sendo que boa parte deles passou pela Teia em 2003, o que significa um grande avanço”.



RAP

Edson Nunes da Silva, professor de Português da E.E. Yasuo Sasaki, em Hortolândia, acredita que a Teia do Saber está introduzindo novos conceitos e paradigmas no universo do magistério. Para Silva, a maioria dos professores cursou faculdades tradicionais e vêm de uma formação que antecede a nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB). A Teia, na sua opinião, supre parte dessa defasagem. Cita como exemplo as aulas em que, por intermédio de músicas de rap, são feitas análises de textos. “Trata-se de uma nova abordagem, até mais produtiva”, testemunha.



RESSALVA

Leandra de Cássio Valério Chagas, professora de Química da E.E. Padre Narciso, em Paulínia, acredita que a formação continuada da Teia do Saber é muito interessante e de grande valia para o conhecimento dos profissionais. Tanto que pretende mudar a sua maneira de preparar e ministrar as aulas. Apesar da afinidade com o projeto, Leandra faz ressalvas quanto à realidade da rede de ensino, a começar do número de alunos por classe. A professora dá como exemplo prático as aulas que envolvem experimentos. “Na Teia do Saber, passamos cinco horas para fazer um experimento. No primeiro ano do ensino médio, Química é contemplada com apenas uma aula de 50 minutos por semana, ou seja, é praticamente impossível concluir o experimento”.



Alunas ensaiam na E.E. Dr. Honório Fabbri



Livros expostos no IEL/Unicamp



Apresentação de projeto no IEL/Unicamp



LINGUAGEM

O pós-graduando da Unicamp Lucas Sanches Oda trabalha uma nova perspectiva para o ensino de Português. Na Teia do Saber, Oda tenta mostrar que a questão do gênero tem um papel fundamental no ensino de línguas. Assim, a gramática deixa de ocupar o papel principal, até porque, diz, ela já foi bastante discutida e não apresenta hoje resultados consideráveis na leitura e na produção da escrita. “Propomos um tipo de análise lingüística que possibilite o aprofundamento. É importante perceber o que está por trás de um texto, o que o autor quis dizer. São coisas ignoradas na escola, mas que são relevantes para se formar um cidadão consciente”.



APROXIMANDO

Joel Jorge Rosa, professor de Química da E.E. Porphyrio da Paz, em Sumaré, já utiliza em sala de aula os experimentos que aprendeu na edição passada da Teia do Saber. Joel vê na experiência a oportunidade de o aluno aproximar-se das ciências exatas, área considerada “difícil” pela maioria dos jovens. Na opinião do professor, o Estado faz o certo ao capacitar seus colegas num primeiro momento para, depois, numa etapa seguinte, dar melhores condições de trabalho. “É necessário, por exemplo, equipar adequadamente os laboratórios”.

NO SAGUÃO

O professor Sérgio Gama, do Instituto de Física “Gleb Wataghin” da Unicamp, gosta de fazer experimentos. Tanto que um deles foi feito no saguão do Instituto de Matemática, Estatística e Computação Científica da Unicamp. Lá, ele reuniu os professores participantes da Teia do Saber para fazer uma demonstração sobre pressão ambiente.

Gama chegou a construir um prisma usando alho, glicerina, lâminas e cola de silicone. “O tempo foi curto, mas permitiu que tivéssemos abrangência”. O docente acredita que as técnicas experimentais qualificam os professores e dão resultados positivos.







Foto da Capa Alunos em sala de aula da E.E.
Professora Júlia Ribeiro Bretas, no bairro rural do
Encapoeirado, em Apiaí.

Foto da contracapa Criança na E.E. Indígena da
aldeia Uruity, no município de Miracatu

Com exceção das fotos creditadas, todas as imagens são
de autoria de Antônio José Scarpinetti

Esta edição foi composta em caracteres Univers, Futura
Lt BT, Meridien Roman e Trade Gothic, em sistema off-
set, com papel supremo 270 gramas para a capa e papel
couchê fosco 115 gramas para o miolo